

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM FASE TERMINAL

Recebido em: 18/09/2023

Aceito em: 20/10/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i10.2023-024

Lara Gabrielle Lopes Fonseca<sup>1</sup>  
Lara Beatriz de Sousa Coelho<sup>2</sup>  
Irla Samara Bonfim Rodrigues<sup>3</sup>  
Ronaldo Silva de Sousa<sup>4</sup>  
Antonio Becker Damasceno dos Santos<sup>5</sup>  
Anailda Fontenele Vasconcelos<sup>6</sup>  
Francisca Geisa Silva Martiniano<sup>7</sup>  
Nilsynara Sá de Moura Ramos<sup>8</sup>  
Laianny Luize Lima e Silva<sup>9</sup>  
Francisco Braz Milanez Oliveira<sup>10</sup>

**RESUMO:** Objetivo: Identificar os desafios da equipe de Enfermagem frente ao paciente com câncer, bem como dificuldades enfrentadas no que se diz respeito a terminalidade e cuidados paliativos utilizados. Metodologia: Foi realizada a revisão integrativa com base na literatura recente. A pesquisa foi realizada entre abril e maio de 2023, tendo como base de dados a MEDLINE, BDNF e LILACS, onde foram selecionados artigos completos nos idiomas português, inglês e espanhol publicados nos últimos cinco anos. Resultados: Foram encontrados 122.880 artigos validados nas bases de dados, onde após utilizar critérios de inclusão e exclusão, e leitura de título e resumo foram selecionados 12 artigos para o estudo, onde foram encontradas evidências que retratam as dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem no que se diz respeito a vivência na área da oncologia terminal e a importância dos cuidados paliativos. Conclusões: Pode-se concluir a importância da presença da família no âmbito hospitalar e/ou domiciliar, bem como a necessidade de um aprofundamento na terapêutica paliativa ainda na graduação, tendo

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID).

E-mail: [larajs2212@gmail.com](mailto:larajs2212@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3116-1707>

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). E-mail: [larabiacoelho@gmail.com](mailto:larabiacoelho@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8640-7172>

<sup>3</sup> Pós-Graduanda em UTI e Urgência e Emergência pelo Instituto Unidiferencial de Educação.

E-mail: [irlabonfim08@hotmail.com](mailto:irlabonfim08@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6855-1173>

<sup>4</sup> Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). E-mail: [ronaldomotta60@gmail.com](mailto:ronaldomotta60@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7337-1094>

<sup>5</sup> Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). E-mail: [damascenobecker@gmail.com](mailto:damascenobecker@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7115-0160>

<sup>6</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [anaildafontenelevasc@gmail.com](mailto:anaildafontenelevasc@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2846-0936>

<sup>7</sup> Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Email: [geisasilva.ghgs@gmail.com](mailto:geisasilva.ghgs@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5176-7939>

<sup>8</sup> Especialista em Gestão Hospitalar pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER).

E-mail: [nilsynaramos@gmail.com](mailto:nilsynaramos@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5942-8762>

<sup>9</sup> Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [laiannyluizelimaesilva@gmail.com](mailto:laiannyluizelimaesilva@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2553-6656>

<sup>10</sup> Doutor em Enfermagem pela Fundação Oswaldo Cruz.

E-mail: [braz\\_cm@hotmail.com](mailto:braz_cm@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3841-0104>

em vista os desafios vivenciados pela equipe de enfermagem frente a finitude da vida dos pacientes oncológicos terminais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Oncologia; Enfermagem; Terminalidade; Cuidados Paliativos.

### **NURSING CARE IN THE CARE OF ONCOLOGICAL PATIENTS IN THE TERMINAL STAGE**

**ABSTRACT:** Objective: To identify the challenges of the nursing team facing the patient with cancer in its terminal phase, as well as the difficulties faced with regard to terminality and palliative care used Methodology: Na integrative review was carried out based on recent literature. The research was carried out between april and may 2023, using MEDLINE, BDNF and LILACS as a database, where full articles were selected in Portuguese, English and Spanish, published in the last five years. Results: 122,880 validated articles were found in the databases, where after using inclusion and exclusion criteria, and reading the title and abstract, 12 were selected for the study where evidence was found that portrays the difficulties experienced by the nursing team regarding the experience in the area of terminal oncology and the importance of palliative care. Conclusions: It can be concluded the importance of the presence of the family in the hospital and/or home environment, as well as the need for a deepening of palliative therapy during graduation, in view of the challenges experienced by the nursing team in the face of the terminality of life of terminal cancer patients.

**KEYWORDS:** Oncology; Nursing; Terminality; Palliative Care.

### **LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA EN LA ATENCIÓN DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EN ETAPA TERMINAL**

**RESUMEN:** Objetivo: Identificar los desafíos del equipo de Enfermería frente al paciente con cáncer en su fase terminal, así como las dificultades enfrentadas con respecto a la terminalidad y los cuidados paliativos utilizados. Metodología: Se realizó una revisión integradora basada en literatura reciente. La investigación se realizó entre abril y junio de 2023, utilizando como base de datos MEDLINE, BDNF y LILACS, donde se seleccionaron artículos completos en portugués, inglés y español, publicados en los últimos cinco años. Resultados: se encontraron 122.880 artículos validados en las bases de datos, donde luego de aplicar criterios de inclusión y exclusión, lectura del título y resumen, se seleccionaron 12 para el estudio. Donde se encontró evidencia que retrata las dificultades vividas por el equipo de enfermería en cuanto a la experiencia en el área de oncología terminal y la importancia de los cuidados paliativos. Conclusiones: Se puede concluir la importancia de la presencia de la familia en el hospital y/o ambiente domiciliario, así como la necesidad de una profundización de la terapia paliativa durante la graduación, frente a los desafíos vividos por el equipo de enfermería frente a la terminalidad de la vida de los pacientes oncológicos terminales

**PALABRAS CLAVE:** Oncología; Enfermería; Terminalidad; Cuidados Paliativos.

## **1. INTRODUÇÃO**

O Câncer é um processo patológico que começa quando uma célula anormal é transformada pela mutação genética do DNA celular. Essa célula anormal forma um clone

e começa se proliferar, ignorando as sinalizações de regulação do crescimento no ambiente circunvizinho à célula. As células adquirem características invasivas, com consequentes alterações nos tecidos circunvizinhos e infiltram-se nesses tecidos, acessando os vasos sanguíneos e linfáticos os quais as transportam até outras regiões do corpo (MANZAN et al., 2022).

No Brasil, as neoplasias ocupam o segundo lugar nas causas de morte por doença, segundo o sistema de informação sobre mortalidade, sendo reconhecidas como um problema de Saúde Pública (ALENCAR et al., 2017).

Nesse sentido, os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo, quando começam em tecidos epiteliais como pele ou mucosas, são denominados carcinomas. Se o ponto de partida ocorrer nos tecidos conjuntivos, como ossos, músculos ou cartilagens, são chamados sarcomas. Existe a diferenciação dos tipos de cânceres através de outras características, tais como a velocidade de multiplicação das células, a capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos ou distantes, conhecida como metástase (RAMOS et al., 2021).

Apesar do progresso da ciência em relação ao tratamento das doenças terminais, o câncer ainda é uma patologia que se reveste de estigmas, podendo ocorrer de forma inesperada em algum momento da vida de uma pessoa, que dificilmente se encontra preparada para receber um diagnóstico que venha interferir em hábitos, costumes, integridade física e ciclo biológico do indivíduo (SOUSA et al., 2009).

A dor é um dos fenômenos mais temidos no cenário do câncer, devido à possibilidade de seus sinais aparecerem em todo o processo do adoecer, desde o momento do diagnóstico até situações de aplicação de procedimentos terapêuticos altamente invasivos e dolorosos, e em decorrência dos efeitos adversos do tratamento cirúrgico, quimioterápico e radioterápico (SAKIROGLU et al., 2009).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a prática de cuidados paliativos consiste em uma abordagem que tem como objetivo promover a qualidade de vida dos pacientes e dos seus familiares, que enfrentam problemas associados às doenças com risco de vida. Por meio de prevenção e alívio do sofrimento e dos sintomas, identificação precoce, avaliação e tratamento da dor. Além do mais, problemas físicos, psicossociais espirituais, além de proporcionar o máximo de conforto possível para o paciente, estando atento às suas queixas subjetivas, ouvindo, respeitando, acolhendo e acompanhando a trajetória do paciente e dos seus familiares (CARDOSO et al., 2010).

Sabe-se que o diagnóstico é um momento de fragilidade tanto para o paciente como para os familiares, pois a incerteza da cura afeta diretamente o psicológico, muitas vezes até impedindo o início ou a continuidade do tratamento. Com isso, a pesquisa trará contribuições relacionadas ao manejo do enfermeiro relacionado aos cuidados paliativos aos pacientes oncológicos visando a manutenção da qualidade de vida e o respeito autonomia, considerando também as limitações apresentadas. Neste cenário, a justificativa do estudo consiste na premissa de que a enfermagem é indispensável para a prestação de uma assistência humanizada, tendo em vista a proximidade com o paciente e seus familiares por um período de tempo maior.

Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar as evidências científicas, publicadas sobre a assistência de enfermagem prestada aos pacientes em tratamento de câncer em sua fase terminal, bem como suas dificuldades, dando ênfase nos cuidados paliativos prestados pela equipe de enfermagem. Diante da problemática, houve o questionamento: Quais as evidências encontradas acerca da assistência do profissional de enfermagem frente ao paciente oncológico terminal, suas dificuldades e, quais cuidados paliativos prestados?

## 2. MÉTODOS

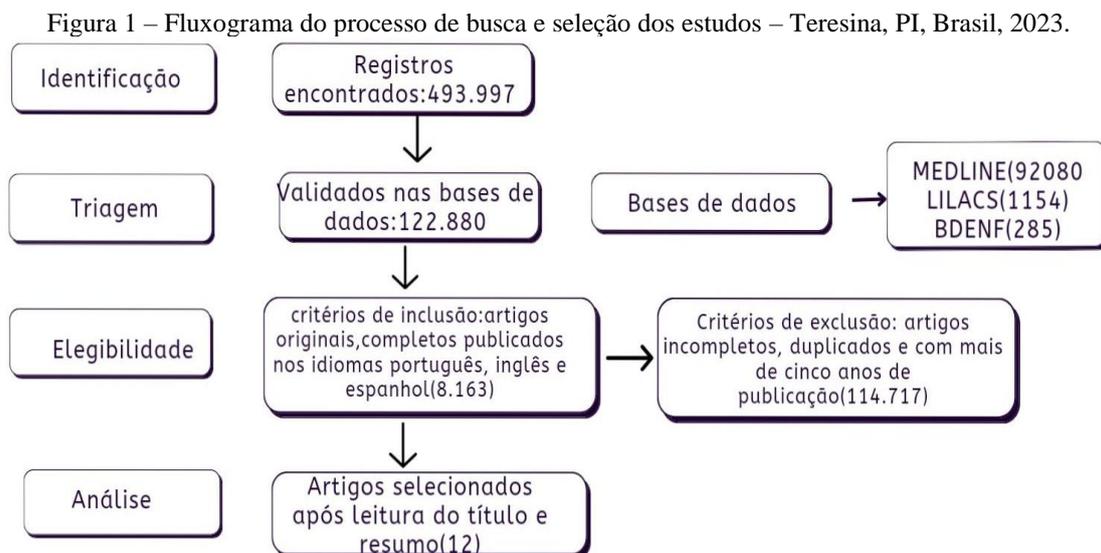
A revisão integrativa é um tipo de pesquisa que fornece informações mais amplas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, sobre um assunto ou tema, com a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisa sobre temas ou questões. A definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados por categorização; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (ERCOLE *et al.*, 2015).

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do método revisão integrativa, a busca foi feita pela Plataforma da biblioteca Virtual (BVS), utilizando as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e pela Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Na busca, foram utilizados os seguintes descritores: “Enfermagem Oncologia”, “Oncologia Terminal”, “Cuidados paliativos” e “assistência de enfermagem”, durante o período de abril a maio de 2023, encontrando no total 493.997 artigos.

Desse modo, foram selecionados artigos completos, publicados no período de 2018 a 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol e que respondessem a questão norteadora do estudo: “Quais as evidências encontradas acerca da assistência do profissional de enfermagem frente ao paciente oncológico terminal, suas dificuldades e, quais cuidados paliativos prestados?”.

. Em contrapartida, os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos incompletos, artigos duplicados e artigos com mais de cinco anos de publicação.

No início da pesquisa foram encontrados um total de 493.997, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados: 8.163, após a leitura dos títulos e resumos foram escolhidos 12 artigos para a realização do estudo. O Fluxograma 1 representado abaixo, caracteriza a estratégia para a coleta de dados usada pelos autores, no intuito de detalhar as evidências encontradas e selecionar os artigos a serem utilizados.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada nas bases de dados, selecionou-se 12 artigos científicos com base nos cuidados de enfermagem e, cuidados paliativos para com o paciente com câncer em sua terminalidade e principais dificuldades, dessa forma, foram agrupados na tabela 1 contendo: autor, ano, objetivo e resultados.

De maneira geral, os resultados evidenciaram que o conjunto de habilidades apresentadas pelos enfermeiros são fundamentais à garantia da assistência aos pacientes oncológicos, principalmente pelo fato de que demandam por cuidados especiais durante o tratamento.

Tabela 1- Informações dos estudos selecionados na pesquisa, segundo autor, ano de publicação, objetivo e resultados – Teresina, PI, Brasil, 2023.

Nº	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
A1	Silva et al. (2018)	Analisar aspectos referentes à espiritualidade em profissionais de enfermagem que prestam assistência a pacientes em cuidados paliativos.	A importância de dialogar sobre a espiritualidade com os pacientes oncológicos em cuidados paliativos, os enfermeiros não se sentem preparados para lidar com a morte, relatando sentimentos de tristeza, impotência e a incapacidade de realizar algo frente a terminalidade do paciente.
A2	Monção et al. (2019)	Compreender as situações vivenciadas pelos enfermeiros, que cuidam de pacientes com câncer.	Relatos de dificuldade em acompanhar o processo de morte. Porém, sentimentos de gratidão e satisfação com o trabalho realizado.
A3	Funes et al. (2020)	Conhecer as vivências e percepções dos enfermeiros que prestam cuidados aos pacientes oncológicos no fim da vida.	Evidenciou-se o envolvimento do enfermeiro com a situação, além da ansiedade e angústia, para eles lidar com a morte é algo complexo e de difícil aceitação.
A4	Silvia et al. (2020)	Compreender o enfrentamento emocional de enfermeiros que cuidam de pacientes com câncer.	Os enfermeiros preferem ter um relacionamento mais afetivo com o paciente, pois acreditam que ficando mais próximos de forma amigável, melhora a qualidade do atendimento. Porém estão expostos a sentimentos como: tristeza e angústia, mas procuram passar confiança e encorajar o paciente.
A5	Silva et al. (2023)	Identificar o papel da enfermagem em Cuidados Paliativos aos pacientes oncológicos e, em estado terminal.	O cuidado paliativo deve ser focado na promoção da qualidade de vida do paciente tratando-o de forma integral, a importância do apoio e comunicação dos profissionais com a família, criando uma relação de confiança entre os envolvidos. O cuidado humanizado pode provocar no paciente, a vontade de exteriorizar seus sentimentos ao longo do processo de finitude.
A6	Gomes et al. (2019)	Destacar a importância da comunicação na relação entre família, equipe de enfermagem e pacientes em sua finitude.	O enfermeiro precisa direcionar um cuidado sensível alcançando maneiras a observar o paciente em sua totalidade, bem como estabelecer meios facilitadores na comunicação no processo do cuidar, ressaltando o destaque positivo da família, como terapêutica de conforto e confiabilidade.
A7	Siqueira; Teixeira (2019)	Compreender quais são as principais influências psíquicas da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro.	Os enfermeiros na atenção paliativa oncológica experimentam diversos sentimentos, variando da tristeza até a plena satisfação. Essa influência psíquica varia de acordo com a vicissitude de cada enfermeiro.
A8	Araújo et al. (2021)	Buscar evidências acerca da assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos direcionada ao controle de sintomas.	O enfermeiro é um dos protagonistas responsáveis pelo paciente em cuidados paliativos, por ser o profissional que está em contato direto. O conhecimento teórico e prático do enfermeiro possibilita um cuidado integral e holístico para o paciente, levando em conta toda a sintomatologia não apenas física, mas também emocional, psíquica, social e espiritual.
A9	Carvalho et al. (2023)	Conhecer a perspectiva da equipe de enfermagem sobre os cuidados paliativos do paciente oncológico.	Os cuidados paliativos prestados pelos enfermeiros aos pacientes com câncer geram uma explosão de sentimentos, devido a situações relacionadas ao tratamento, tanto para o paciente

			quanto para a família e os cuidadores envolvidos no atendimento.
A10	Melo et al. (2021)	Identificar conhecimento, competências e desafio, enfrentados pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família, acerca dos cuidados paliativos.	O processo de ensino e aprendizagem na graduação transversalização deve oferecer instrumentos potencializadores, metodologias ativas e dos saberes para fortalecer o conhecimento sobre os Cuidados paliativos. Aos profissionais graduados, as ações de educação permanente sobre a temática devem fazer parte do planejamento do sistema de saúde em todas as suas instâncias, incentivando ações intersetoriais voltadas à população.
A11	Lopes et al. (2020)	Conhecer e explorar as vivências emocionais dos enfermeiros perante a finitude/morte e o processo de morrer em cuidados intensivos.	As vivências dos enfermeiros perante a finitude podem causar adoecimento, visto que ainda se predominam sentimentos negativos na assistência, fato que pode ser explicado pela falta de preparação durante a graduação para lidar com a finitude da vida.
A12	Evangelista et al. (2021)	Analisar a atuação de enfermeiros na assistência a pacientes em cuidados paliativos, com destaque para a dimensão espiritual à luz da Teoria do Cuidado Humano.	A maior parte dos enfermeiros entende a espiritualidade como importante recurso para o atendimento dos pacientes em cuidados paliativos, inclusive, respeitam e oferecem práticas religiosas e espirituais durante a sua assistência.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Com base nos achados científicos selecionados para o estudo, constatou-se a suma importância da equipe de enfermagem na prestação dos cuidados paliativos, bem como os desafios enfrentados. Diante disso, foram estabelecidas duas categorias para discussão.

### **3.1 Assistência de Enfermagem Frente ao Paciente Oncológico em sua Terminalidade e as Dificuldades Enfrentadas**

Diante dos resultados obtidos por meio da análise dos estudos, percebeu-se a grande dificuldade enfrentada pela equipe de enfermagem, além de muitos sentimentos envolvidos durante o tratamento, prevaleceu a dificuldade em lidar com a morte dos pacientes em sua fase terminal.

Os achados de Silva et al. (2018) e Evangelista et al. (2021) mostram que a espiritualidade e a religião como formas de amenizar o medo e os sentimentos acerca da finitude da vida. Consoante o exposto, o autor Funes et al. (2020), complementa que os enfermeiros buscam apoio na religião para compreender a morte, indo muitas vezes além dos preceitos da sua própria religião, quando se apropria de outras filosofias religiosas para ampliar seu entendimento acerca do assunto.

Por isso, a temática perpassa diversos desafios para se tornar concreta na prática, tal como a dificuldade em lidar com a espiritualidade, um tema que requer preparo e

conhecimento para consolidar a abordagem. Atividades como ler a Bíblia, oferecer conforto através de palavras e a oração são ações que oportunizam o cuidado espiritual ao paciente, bem como o entendimento de suporte e conforto mediante as necessidades assistenciais em determinados momentos (EVANGELISTA et al., 2021).

Somado a isso, Melo et al. (2021) constatou que outro impasse para é a complexidade da equipe multidisciplinar, visto que somente a equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e dentista não são suficientes para suprir a demanda referente aos cuidados paliativos. Mais um ponto destacado pelo autor e colaboradores é o início considerado tardio dos referidos cuidados, assim como a dificuldade em retornar aos demais níveis de atenção (alta especialidade). Desse modo, é fundamental compartilhar o cuidado com estes demais níveis, além de compartilhar informações com os familiares.

Entretanto, grande parte das dificuldades enfrentados pela equipe de enfermagem são ocasionadas pela falta de preparo e esclarecimentos, ainda na graduação. Ressalta-se, nesse sentido, que a infraestrutura dos serviços e a logística de atendimento são insuficientes para suprir as necessidades das demandas (LOPES et al., 2020; EVANGELISTA et al., 2021). Concomitantemente, a satisfação dos anseios físicos e emocionais dos pacientes constituem um grande desafio para a equipe de Enfermagem (SIQUEIRA; TEIXEIRA, 2019).

A formação dos enfermeiros deve incluir, além dos conhecimentos técnicos sobre esse tipo de cuidado, informações sobre as competências e habilidades a serem aperfeiçoadas no cotidiano de trabalho. A coprodução do cuidado com a participação ativa do paciente e de sua família, representa uma mudança de modelo assistencial, trazendo exigências para os enfermeiros não só no sentido de se abrirem à negociação com os usuários, mas também para que saibam gerir os conflitos frequentemente vivenciados no diálogo com pacientes e familiares neste momento que é essencial a manutenção da saúde mental (SIQUEIRA; TEIXEIRA, 2019).

Dessa forma, no atendimento de pacientes terminais, os profissionais devem ter conhecimentos técnicos e científicos sobre analgesia e técnicas de manejo da dor, porém, o conhecimento por si só não é suficiente é necessário um cuidado humanizado que promova o conforto (LOURENÇA; NEVES et al., 2018).

Salienta-se que a literatura aponta a inovação da grade curricular atual ao propor o ensino voltado não somente ao processo saúde-doença, mas a compreensão de que o

indivíduo deve ser considerado como um ser autônomo. Isso porque o ensino, ao longo da graduação, foi apontado como superficial e, por fazer parte da vivência de muitos profissionais, cabe o preparo, principalmente em harmonia a outras categorias profissionais (LOPES et al., 2020).

Nota-se, também de acordo com os estudos de Lopes et al. (2020), que há o comprometimento dos profissionais para com o paciente, haja vista que estes buscam incorporar novas práticas para viabilizar a proteção do paciente por meio dos cuidados paliativos. Frisa que o propósito não está mais pautado na cura, mas sim, na tentativa de amenizar o sofrimento ao tempo que há a proposição de conforto ao paciente.

Nesse sentido, para que haja a efetividade desse cuidado, premissas como o ensino e treinamento devem ser fomentadas para que os enfermeiros possam desenvolver também técnicas de enfrentamento com estratégias de autocuidado (SIQUEIRA; TEIXEIRA, 2019). É imprescindível o preparo adequado manejo de percepções e sentimentos vivenciados na assistência aos pacientes em cuidados paliativos (FUNES et al., 2020).

Muitas das emoções e sentimentos experimentados pelos enfermeiros estão diretamente relacionadas com sua individualidade, enquanto ser humano e, com a vivência profissional na área da oncologia já que é uma área muito delicada de lidar no dia a dia (OLIVEIRA et al., 2021). Os sentimentos de tristeza, impotência e até angústia são predominantes na rotina dos enfermeiros, que lidam com os pacientes que estão sob cuidados paliativos, tendo em vista a incapacidade sentida pelos mesmos frente a iminência da morte.

A assistência ao paciente que não tem possibilidade de cura pode desgastar muito a saúde mental do profissional envolvido, assim como da família. Atribui-se o fato de que a compaixão, um sentimento advindo do desejo de minimizar a condição de dor do próximo, é fortemente presente, uma vez que o enfermeiro possui relações de proximidade com o paciente e familiar na Atenção Primária à Saúde. Por fim, os estudos de Lopes et al. (2020) corrobora com o exposto ao evidenciar os relatos de profissionais que, além de compaixão, outro sentimento vivenciado é a tristeza, configurando-se como uma dificuldade.

### **3.2 A importância da Família do Paciente no Processo dos Cuidados Paliativos Diante da Finitude da Vida**

Sabe-se que a família possui um papel fundamental no processo de cuidados paliativos. Desse modo, segundo Gomes et al. (2019), a comunicação tem destaque na relação estabelecida entre pacientes, familiares e equipe assistente. O fim da vida é algo real não muito distante da realidade da grande maioria dos doentes em fase terminal. Por conseguinte, a comunicabilidade estabelecida bem direcionada favorece no esclarecimento de forma gradativa a fim de minimizar danos irreversíveis aos envolvidos no cuidado ao cliente terminal.

É evidenciada pela enfermagem que essa aproximação da família traz segurança, conforto, dignidade, favorecendo no equilíbrio emocional e racional. Por conseguinte, manter aberto esse contato minimiza a dor e a sensação de abandono vivido pelo doente nesse processo do fim que é estabelecido ao modo que se intensifica os sintomas relacionados ao diagnóstico (SANTANA et al., 2009). Isso porque a concepção da finitude da vida é clara e real, a qual pode, muitas vezes, tornar assustador a intervenção de um profissional de saúde.

Destarte, a importância dos familiares no cuidado ao paciente em terminalidade é trazido como terapêutica de conforto e confiabilidade, para os doentes citados, fazer parte desse processo junto a equipe designada para tratar os sintomas apresentado no agravo do câncer. Para os parentes, denota-se uma sensação de estar cumprindo seu papel, fortalecendo em seu emocional, primando para o paciente que ele não está sozinho nesse momento final de vida (NUNES; RODRIGUES et al., 2012). Com isso, torna-se fundamental munir os familiares de informações baseadas em evidências para que estes possam assistir melhor o paciente no ambiente domiciliar.

Evidenciou-se que a presença dos familiares ao paciente seja no ambiente hospitalar ou domiciliar traz resultados positivos para a terapia utilizada pelo fato do paciente se sentir acolhido e confiante. Desse modo, o enfermeiro pode contar com cooperação da família a fim de oferecer o melhor atendimento para cada paciente, assistindo-o de maneira integral.

Interessante ressaltar que, consoante Evangelista et al. (2021), a capacitação do profissional contribui para uma maior especificidade na realização dos cuidados junto a família, facilitando o atendimento e contribuindo para a efetividade das demandas. Assim, a equipe de enfermagem é capaz de reconhecer as necessidades de intervenção associadas

ao apoio designado ao paciente, de modo que objetiva, através do plano de cuidados, contribuir para o bem-estar.

Em concordância, Melo et al. (2021) aborda que o enfermeiro contribui diretamente para a promoção do cuidado através dos conhecimentos teórico-prático que é construído no decorrer da formação profissional. Em adição, de Silva et al. (2023), a presença familiar na rotina paliativa é de suma importância sendo um aliado para a equipe de enfermagem, uma vez que os cuidados, tal como apontado por Carvalho et al. (2023), podem ocasionar em múltiplos sentimentos vivenciados pelos familiares e cuidadores, cujas situações são relacionadas aos tratamentos e/ou experiências advindas de complicações.

Logo, o enfermeiro contribui significativamente com o familiar na medida que atua no estabelecimento de um plano de cuidados direcionado ao paciente sob intervenção de outros profissionais e da família. Ele também auxilia ao educar em saúde fornecendo orientações que ampliam a qualidade da vida e minimizam intercorrências, pois há a necessidade de coordenar a atenção para que esta possa ser efetiva (MELO et al., 2021).

De modo geral, os profissionais envolvidos no estudo compreendem que o fornecimento de atenção integrada ao paciente contribui muito para sua estabilidade. Outrossim, a literatura aponta que o estabelecimento de relação de proximidade com a família é de imprescindível, sendo baseada na confiança e respeito. A humanização das condutas também é requisito indispensável para o desenvolvimento de ações terapêuticas diante da finitude da vida, pois, além de ser um diferencial ao enfermeiro, aumenta o grau de satisfação do binômio paciente-familiar diante do atendimento realizado.

Avaliou-se, em um estudo realizado por Funes et al. (2020), que a especialização do enfermeiro em oncologia possibilita compreender as questões relacionadas à finitude da vida humana, bem como as correlações com a situação vivenciada pela família. Em se tratando da promoção do conforto, o profissional baseado em evidências poderá se munir melhor de habilidades relativas ao equilíbrio do ambiente e estratégias para manter a calma diante de sintomas estressantes, tais como emergências e astenia.

Nesse viés, observa-se que a aliança entre o conhecimento teórico-prático torna possível reconhecer o indivíduo de forma biopsicossocial. Somente assim, os profissionais poderão assistir o paciente de maneira holística junto a família, onde será tratada tanto os sintomas físicos quanto emocionais (ARAÚJO et al., 2021). Conduto, salienta-se que a dificuldade de compreensão da finitude da vida é inerente a todos os indivíduos, já que o desconhecido causa medo e aflição. No entanto, as interações entre paciente e

profissionais são estabelecidas desde o primeiro contato com a equipe de saúde (FUNES et al., 2020).

Preconiza-se, desse modo, que haja o fomento a questões do processo morte-morrer ainda na academia visando preparar os profissionais para lidar com adversidades da temática, assim como o manejo adequado das situações. Sendo assim, a educação permanente e capacitações devem se fazer corriqueira no cotidiano dos serviços de saúde para tornar resolutivo os cuidados paliativos de pacientes oncológicos em estágio terminal (MELO et al., 2021).

#### 4. CONCLUSÃO

As conclusões obtidas pelo presente trabalho, norteadas pela questão norteadora “Quais as evidências encontradas acerca da assistência do profissional de enfermagem frente ao paciente oncológico terminal, suas dificuldades e, quais cuidados paliativos prestados?”, evidenciaram que a presença da família pode ser utilizada como uma estratégia para realizar uma assistência eficaz e bem sucedida. Desse modo, tendo em vista o exposto, que o paciente oncológico se sente mais seguro e confiante para externalizar seus sentimentos e expectativas, possibilitando a melhoria da promoção dos cuidados paliativos pela equipe de enfermagem.

Após a análise aprofundada dos trabalhos abordados, constatou-se que a importância do acolhimento e da comunicação clara ao binômio paciente-família, direcionado não somente a prática terapêutica. Por conseguinte, cria-se um vínculo pautado em uma relação de proximidade e respeito a fim de atendê-lo de maneira holística, reconhecendo as necessidades individuais de cada paciente e, concomitantemente, sua autonomia.

Conclui-se que é imprescindível que os cuidados paliativos sejam abordados de maneira mais aprofundada ainda na graduação, visto que a finitude da vida dos pacientes em estado terminal é um assunto bem complexo e demanda atenção. Enquanto graduandos, os estudantes devem ter a ciência dos desafios esperados na área de atuação oncológica, bem como conhecer sobre a prática de cuidados paliativos e a sua importância na enfermagem visando proporcionar a assistência qualificada com tratamento humanizado levando bem estar ao paciente.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Delmo de Carvalho et al. Feelings of nurses who work with cancer patients in terminal phase Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 4, p. 1015, 31 out. 2017.
- ARAÚJO, Hirla V. S. de et al. Assistência de enfermagem na terapêutica paliativa direcionada ao controle de sintomas. **Nursing** (São Paulo), v. 24, n. 278, p. 5932-5947, 30 jun. 2021.
- CARDOSO; A. et al. Proposta de revisão do programa de cuidados paliativos. Lisboa 2010; 7-19.
- CARVALHO, Tiago de Araújo; BELFORT, Márcia Guelma Santos. ATUALIZAÇÃO DO ENFERMEIRO PALIATIVISTA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM FASE TERMINAL. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 1991-2009, 11 maio 2023.
- ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2014.
- EVANGELISTA CB, LOPES MEL, COSTA SFG, BATISTA PSS, DUARTE MCS, MORAIS GSN, et al. Nurses' performance in palliative care: spiritual care in the light of Theory of Human Caring. **Bras Enferm**. 2022;75(1):e20210029.
- FUNES, Marina Macedo et al. Caring for cancer patients facing death: nurse's perception and experience. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, suppl 5, 2020.
- GOMES, Maria Isabel et al. Cuidados paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares. **Revista Rede de Cuidados Em Saúde**, v. 13, 2019.
- LOPES, Matheus Felipe Gonçalves de Lima et al. VIVÊNCIAS DE ENFERMEIROS NO CUIDADO ÀS PESSOAS EM PROCESSO DE FINITUDE. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 2, p. 82-100, 11 jun. 2020<sup>a</sup>.
- LOURENÇO, E. C.; NEVES, E. P. As necessidades de cuidado e conforto dos visitantes em UTI oncológica: uma proposta fundamentada em dados de pesquisa. **Revista Brasileira de Cancerologia**. V.54, n.3, p. 213-20, 2018.
- MANZAN, L. O; et al. (2022). Classificação do nível de complexidade assistencial dos Pacientes em hospital oncológico. **Escola Anna Nery** [online]. 2022, v. 26, e20210450.
- MONÇÃO, Géssica Fernanda Rodrigues et al. Situações Vivenciadas pela Equipe de Enfermagem de uma Unidade Oncológica. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 1, 3 jul. 2019.
- MUMBACH DE MELO, Camila et al. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Nursing** (São Paulo), v. 24, n. 277, p. 5833-5846, 2 jun. 2021.

NUNES, M.G. S.; RODRIGUES, B.M.R.D. Tratamento paliativo: perspectiva da Família, Ver. **Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.20 n.3, p.338-343, jul. /set. 2012.

OLIVEIRA, Silvia Ximenes et al. Enfrentamento emocional de enfermeiros cuidadores de pacientes oncológicos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 1, p. 83, 5 maio 2021b.

OLIVEIRA, Silvia Ximenes et al. Enfrentamento emocional de enfermeiros cuidadores de pacientes oncológicos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 1, p. 83, 5 maio 2021b.

RAMOS, Patrícia Santiago Da Mota De Oliveira; CUNHA, Fabíola Vieira; E SILVA, Andreara De Almeida. A saúde mental do enfermeiro em unidade oncológica pediátrica / The mental health of nurses in a pediatric oncology unit. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 62218-62239, 24 jun. 2021.

SAKIROGLU, C. O.; WOOD, C.; CUNIN-ROY, C. Les douleurs de l'adolescent atteint d'un cancer. **Bulletin du Cancer**, v. 96, spec2, p. 37-45, set. 2009.

SANTANA, J; C,B et al. Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da Equipe de enfermagem. *Revista Bioethikos*. Minas Gerais, v.3, n.1, p.77-86. 2009.

SILVA, Fellipe Cássio et al. A condição da espiritualidade na assistência de enfermagem oncológica. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 11, p. 3024, 6 nov. 2018.

SILVA, Selma Rodrigues da et al. O Papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológico em Estado Terminal: Revisão de Literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, p. 35-45, 10 jan. 2023.

SIQUEIRA, Alex Sandro de Azeredo; TEIXEIRA, Enéas Rangel. ONCOLOGICAL PALIATIVE CARE AND ITS PSYCHIC INFLUENCES IN THE PERCEPTION OF NURSES. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, 2019b.

SOUSA, Daniele Martins de et al. A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 41-47, mar. 2009.